



A ARTE MARCIAL E A SOCIALIZAÇÃO: APLICAÇÕES DA FILOSOFIA DO KUNG FU

MARTIAL ART AND SOCIALIZATION: APPLICATIONS OF KUNG FU PHILOSOPHY

Rafael Gemin Vidal

Centro Universitário Vale do Iguaçu

E-mail: rafaelgemin@hotmail.com

RESUMO

Uma parcela significativa da população brasileira é exposta constantemente a condições de violações dos direitos humanos, provocando desta maneira, repercussões negativas nas tomadas de decisões, sobretudo em crianças e adolescentes, que apresentam maior vulnerabilidade social. A partir dos princípios éticos e filosóficos que compõem a arte marcial, este estudo teve por objetivo incluir a filosofia do Kung Fu como meio de trabalhar a socialização, as habilidades sociais e relacionais em menores em conflito com a lei. Os resultados obtidos mostram eficácia na introdução da arte marcial como meio de desenvolver as habilidades sociais e relacionais. Além destes resultados os menores apresentaram melhora na relação interpessoal familiar e aumento no rendimento escolar. Nesta esteira de pensamento, o projeto aqui apresentado, desenvolveu um forte diálogo com adolescentes e jovens em conflito com a lei e, para além disso, por meio do kung fu, garantiu socialização para um grupo de alunos marginalizados.

Palavras – Chave: Cidadania, Socialização, Educação, Kung fu.

ABSTRACT

A significant portion of the Brazilian population is constantly exposed to conditions of human rights violations, thus causing negative repercussions on decision-making, especially in children and adolescents, who have greater social vulnerability. Based on the ethical and philosophical principles that make up martial art, this study aimed to include the philosophy of Kung Fu as a means of working on socialization, social and relational skills in minors in conflict with the law. The results obtained show efficacy in the introduction of martial art as a means of developing social and relational skills. In addition to these results, the lower ones showed improvement in the interpersonal relationship and an increase in school performance. In this wake of thought, the project presented here, developed a strong dialogue with adolescents and young people in conflict with the law and, in addition, through kung fu, ensured socialization for a group of marginalized students.

Keywords: Citizenship, Socialization, Education, Kung fu.



1. INTRODUÇÃO

A prática de artes marciais é datada de milênios sem exatidão em sua origem. Os motivos apontados para o seu surgimento têm relação íntima com o instinto primitivo humano, assim como a necessidade de sobrevivência em várias situações relacionais com a natureza e em confronto com o próprio ser humano. Entretanto, as artes marciais são tidas como um estilo de vida, e não apenas como um estilo de luta, esse fato se deve ao caráter filosófico que da base as condutas dos praticantes em todas as situações relacionais do indivíduo¹.

Sob a ótica da influência que a prática de artes marciais pode exercer nas condutas e relações cotidianas, o presente estudo introduziu a prática da filosofia do Kung Fu em menores em conflito com a lei, levantando a questão dos efeitos da prática desta modalidade nas habilidades sociais, socialização, relação familiar e desempenho escolar em menores infratores.

Nos últimos anos, na cidade de União da Vitória – Paraná, o número de adolescentes e jovens que cometem atos infracionais é crescente. Os dados podem ser obtidos na Delegacia de Polícia desta mesma cidade. Desse modo, o Ministério Público, em conjunto com a Vara da Infância e Juventude e Anexos, tem criado uma série de ações não só para combater a transgressão da lei penal, mas para assegurar aos adolescentes e jovens políticas de cidadania e de ressocialização.

Nesse contexto, o projeto denominado “A Arte Marcial e a Socialização: aplicações da filosofia do Kung Fu”, pensado no interior da escola de arte marcial chinesa Boxe Chinês Top Team do município de União da Vitória, Paraná, apresentando como objetivo a introdução da prática da filosofia do Kung Fu como medida socioeducativa, a fim de promover cidadania, isto é, aprendizados que possam auxiliar na formação de menores que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Cabe esclarecer que a realidade enfrentada por muitos menores em condições de vulnerabilidade social no Brasil, atualmente, ganha atenção devido aos altos índices de violência apresentados em mídias sociais, onde, em muitos casos, jovens venham a se envolver, como vítimas ou como autores. A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) tem por finalidade amparar esta realidade vivenciada por menores, entendendo que o

processor formativo do cidadão é multifatorial, sendo de suma importância uma abordagem educativa transdisciplinar, a fim de entender as condições estruturais familiares, econômicas, educacionais e de vizinhança que possam influenciar nas atitudes sociais apresentadas². Outrossim, considerando que os adolescentes são penalmente inimputáveis, e que a prática de conduta descrita como crime ou contravenção penal é considerada ato infracional pela Lei de 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), os adolescentes são responsabilizados por meio da aplicação de medidas socioeducativas.

Ao analisar as condições impostas a esses menores, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) desenvolve projetos com equipes multidisciplinares com objetivo de expor valores que possam auxiliar na formação. O Kung Fu, projeto aqui apresentado, a partir de sua filosofia, surge como ferramenta na formação social, pois privilegia os princípios da inclusão, adaptação, motivação, diversificação, normas e regras, reflexão e ludicidade, onde o desenvolvimento do aluno se dá por inteiro, sendo biológico, psicológico e social. Para Berger e Brigitte³, “o processo por meio do qual o indivíduo aprende ser um membro da sociedade é designado pelo nome de socialização” (p.2004). E por socialização os autores³ concluem que: “socialização é a imposição de padrões sociais à conduta individual” (p.2004). Nesse sentido, é certo que todos os indivíduos são partícipes da sociedade, mas não significa dizer que são membros da sociedade, pois, nas palavras dos autores já citados, não foram socializados e por isso são, quando não socializados, marginalizados e excluídos dessa participação como membro da sociedade.

O esporte oferece um importante contexto para o desenvolvimento psicossocial e moral dos jovens, pois pode servir como meio para a aprendizagem da cooperação, a busca de soluções de conflitos de ordem moral, o desenvolvimento do autocontrole, a melhora do autoconceito e ser ainda um espaço para demonstração de virtudes como imparcialidade, persistência, lealdade e trabalho em equipe⁴.

As lutas em geral promovem virtudes como confiança, autoestima e autocontrole, podendo ser úteis e instrumentalizadas em diferentes situações de atenção psicossocial, apontando que as artes marciais desenvolvem



uma qualidade de convívio social e de bem-estar que permite o respeito e a consideração nas relações pessoais, confirmando assim o interesse pela educação e formação das pessoas nos esportes de combate e artes marciais⁵.

Deste modo, o projeto “A Arte Marcial e a Socialização: aplicações da filosofia do Kung Fu”, buscou incorporar a filosofia do Kung Fu como medida socioeducativa, buscando, por meio da teoria e da prática, desenvolver o interesse pela arte marcial, o que contribuiu para o cumprimento da medida, além de, no âmbito teórico, fortalecer as relações sociais e com o treinamento, atividade prática, infundir valores e condutas socialmente adequadas, noutros termos, contribuir para socialização secundária destes indivíduos, membros efetivos da vida social.

A filosofia do Kung Fu mostrou ser eficaz na evolução das habilidades sociais em menores infratores, assim como ferramenta na melhora da socialização e inclusão de valores que auxiliaram no cumprimento da medida socioeducativa, resultando em respostas positivas no convívio familiar e educacional.

2. DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

Abordar questões filosóficas sobre socialização em menores infratores é levantar, antes de tudo, os direitos humanos. Segundo Medeiros, Ferreira e Garavaglia⁶, o mundo passou a debater com mais amplitude o acesso e a violação aos direitos humanos após o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com princípios fundamentais de garantia de direitos no cenário pós-guerra. O mundo seria ideal se este estatuto fosse cumprido à risca por todas as nações, porém na prática isto não acontece, pois nem todos têm acesso a moradias decentes, nem alimentação adequada, nem atendimento de saúde digna. Destaca-se que muitos países se inspiram no documento da ONU para adequar legislações, mas, em muitos casos não são afetivos na prática.

Na realidade vivenciada por milhares de brasileiros é nítida a situação de desigualdade institucionalizada. A Constituição Federal de 1988 criou um sistema especial de proteção dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. O ponto focal no qual se estreita

a concepção positivada no texto constitucional é a compreensão de que crianças e adolescentes se encontram em situação especial e de maior vulnerabilidade⁷. Apesar de tal fato, na prática os dados apontam que há uma relação entre a exposição a injustiça social e o cometimento de atos infracionais.

A inclusão de crianças e adolescentes em meios onde fiquem expostos a desigualdades sociais, parece inferir na tomada de decisão nas situações do dia-a-dia, podendo as escolhas serem negativas do ponto de vista ético e moral. Por outro lado, Menin⁸ destaca que quanto maior a participação em relações sociais de cooperação, que envolvem a necessidade de considerar as necessidades dos outros, de discutir e combinar decisões nos grupos que envolvam indivíduos com diferentes pontos de vista, mais haverá descontrações intelectuais, sociais e morais, melhorando, portanto, o julgamento das atitudes tomadas por si e pelos outros.

Portanto, a prática esportiva, sobretudo a arte marcial pode ser ferramenta efetiva no desenvolvimento biopsicossocial de menores. Santos⁹ destaca que no ensino da arte marcial podemos dividir três qualidades, a condição física, obtida pela prática do esporte que exige esforços atenuantes, de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável. Outra qualidade seria o espírito de luta, que significa que pela prática das técnicas e pela incorporação dos princípios filosóficos durante os treinamentos, o indivíduo se torna mentalmente condicionado a proteger seu próprio corpo em circunstâncias difíceis. Por último, a atitude moral autêntica é concebida através do rigor do treinamento, que introduz a humildade social, a perseverança, a tolerância, a cooperação, a generosidade, o respeito, a coragem, a compostura e a cortesia. As experiências obtidas durante o treinamento, por tentativas e erro e pela aplicação das regras de luta, impõem mudanças de atitudes, elevando o poder mental da imaginação, dobrando a atenção e a observação e firmando a determinação.

Turelli¹⁰ esclarece que a procura pelas artes marciais se dá basicamente de duas formas, quando se necessita um controle e direcionamento da agressividade inata de alguém, ou quando necessitamos aprender sobre defesa pessoal. Esta porém é uma visão simplista atribuída às lutas e artes marciais, pois segundo alguns mestres, as lutas e artes marciais



servem a um propósito mais nobre, que seria o de revelar uma verdade que já existe dentro de nós, formando indivíduos que combatam não apenas corpo a corpo mas entre aparência e essência, ou seja, as artes marciais são um conjunto de ações que baseadas em técnicas corporais de combate adquiridas através do árduo e longo treinamento levam também ao caminho do guerreiro, que seriam as atitudes em que o combatente confronta não apenas os outros mas a si mesmo, procurando tornar-se uma pessoa melhor, noutros termos, um procedimento que é calcificado em um expediente ético e filosófico.

O Kung Fu é uma forma de combate de origem oriental, sistematizada pela cultura nipônica, com características particulares que visam à preparação do indivíduo de maneira completa¹¹. Dentro dos princípios éticos, fica definido na aprendizagem do kung fu valores favoráveis ao processo educativo das crianças como sendo: justiça, ética, respeito ao adversário, honestidade, moral, disciplina, companheirismo, sem esquecer da integração com a família da criança. Os princípios acima citados devem ser trabalhados na infância, sobretudo na primeira infância, fase qual há a possibilidade de imprimir nas mentes jovens valores para a vida⁵.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Como forma de alcançar o objetivo geral do projeto, trabalhar, por meio da filosofia Kung Fu, cidadania com adolescentes e jovens em conflito com a lei, adotou-se a observação participante, optou-se por uma postura participante, uma vez que o pesquisador ocupa também o lugar de instrutor do projeto de Kung Fu, em contato direto com o grupo e os sujeitos envolvidos, e ainda, por um baixo nível de estruturação da observação, definindo focos de atenção em termos de comportamentos individuais, atitudes sociais e relações grupais e interpessoais ao longo do desenvolvimento do programa. O projeto teve duração de cinco meses, totalizando 40 sessões de treinamento, nos quais foram atendidos 20 menores que aceitaram participar das aulas de Kung Fu.

Em termos de registro de informações nesse período adotou-se uma técnica de “diário de campo”, anotando atitudes e comportamentos, com foco individual e grupal, assim como a relação social entre os

participantes da pesquisa e destes com o instrutor/pesquisador.

Para verificar os efeitos da filosofia do kung fu sobre as características sociocomportamentais foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS)¹², que se refere a um instrumento de auto relato para aferir o repertório de habilidades sociais usualmente requeridas em uma amostra de situações interpessoais cotidianas. A aplicação dos questionários aconteceu antes do início do projeto, e após 20 semanas, com base no estudo de intervenção em Habilidades Sociais conduzido por Vila, Silveira e Gongora¹³, onde resultados indicaram diferenças significativas entre os escores pré e pós intervenção para a maioria dos participantes.

A aplicação do IHS aconteceu em uma sala de reuniões da escola de artes marciais chinesas Boxe Chinês Top Team, em grupos de 5, no início e ao final da pesquisa, objetivando um levantamento preliminar e outro ao final do processo, que permitissem uma comparação que apontasse, por sua vez, alterações quanto ao desenvolvimento das habilidades sociais dos participantes. Nas duas situações o aplicador expôs os objetivos da pesquisa, leu e explicou as instruções, enfatizando a ausência de respostas corretas ou incorretas e garantindo o anonimato. Durante a aplicação, supervisionou os respondentes, procurando verificar se as instruções foram entendidas e se todos os itens foram sendo respondidos.

Durante o projeto de kung fu as aulas tiveram duração de sessenta minutos com frequência de duas vezes na semana. Estas tiveram caráter teórico prático, onde a parte teórica contou com aulas expositivas e apostilas com conteúdo histórico do kung fu, nome de golpes e questões sociais das artes marciais, abordando temas como violência, agressividade, ações sociais, controle corporal, consequências das ações e exemplos de praticantes em que a prática das artes marciais influenciou na formação da vida pessoal e profissional. O conteúdo prático tratou da realização de exercícios de condicionamento físico, execução de golpes em sombra (no ar) para aperfeiçoamento da técnica e controle corporal, execução de golpes de mão (socos) em manopla, golpes com o pé nos aparadores (escudo e raquete) e técnicas de projeções (quedas) realizados no tatame. Importante destacar que as execuções das técnicas em alvo acontecem em duplas que foram administradas



pelo professor de maneira que houvesse rotatividade das duplas, para proporcionar um contato com todo o grupo. Tais técnicas levam ao conhecimento das funções corporais, desenvolvimento físico e cognitivo, controle do corpo e respeito ao próximo.

As respostas obtidas em cada uma das 38 questões do IHS foram quantificadas de acordo com os níveis de frequência com que o indivíduo relatou apresentar a reação sugerida em cada item. O instrumento possui um caderno de interpretação e tratamento dos dados, sendo que o resultado é apresentado em escalas em percentis, classificando em: Abaixo da média (1% a 25%); Média (30% a 70%); e Acima da Média (75% a 100%), separados por domínios e classificação geral.

Os dados obtidos em cada um dos cinco segmentos do instrumento foram testados quanto a normalidade com o teste Shapiro-Wilk, tabulados e analisados quanto a frequência e significância através do Test t de Student para uma amostra e dados pareados, utilizando o Software BioEstat 5.3, adotando como significante $p < 0,05$.

Aos indivíduos que aceitaram participar deste estudo foi dada uma explicação verbal sobre os objetivos da pesquisa, bem como um esclarecimento sobre todos os procedimentos realizados, dando-lhes total liberdade e resguardando o sigilo das suas respostas, das suas identidades, assim como a privacidade do seu anonimato. Foi entregue também um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais ou responsáveis, informado em duas vias, o qual foi assinado tanto pelo pesquisador quanto pelos colaboradores, firmando assim o vínculo ético necessário para a realização desta pesquisa. A metodologia proposta foi formulada respeitando as resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

4. RESULTADOS

A realização desta atividade, cujo objetivo foi desenvolver práticas de socialização com adolescentes e jovens em conflito com a lei na cidade de União da Vitória, Paraná, foi bastante significativa. Primeiro, inferimos que, por meio do Kung Fu, é possível garantir socialização, mais do que isso, promover cidadania, sobretudo, em espaços marginalizados. Segundo a filosofia do Kung

Fu, à luz de atividades teóricas e práticas, possibilitam aprendizados que são para a vida.

Referente ao projeto de Kung Fu, pode-se dizer que os jovens apresentaram evolução técnica, social e afetiva no decorrer das aulas. Em seu início diversas dificuldades foram apresentadas, a desconfiança, a insegurança e, em alguns casos, o desrespeito fizeram parte das aulas iniciais.

É sabido que as práticas da arte marcial impõem aos praticantes questões filosóficas que são trabalhadas dentro e fora do contexto das aulas, isto é, com fortes relações com o cotidiano dos indivíduos. A educação é fundamental. Por essa razão, dito anteriormente, não foi fácil, sobretudo no primeiro momento, a aplicação do projeto. Entretanto, com o passar das aulas, à luz de uma relação de confiança e respeito, os adolescentes foram se deixando seduzir pela filosofia do Kung Fu. O projeto conseguiu, a partir desta relação teórica e prática, garantir que os adolescentes vislumbassem novas perspectivas, quer dizer, refletissem sobre seu cotidiano e, também, repensassem sobre o papel da escola e sua importância na vida de cada um deles.

No que se refere as habilidades sociais, após a análise de cada momento de aplicação do Inventário de Habilidades sociais é possível comparar os resultados obtidos, analisando os efeitos da introdução da arte marcial como medida socioeducativa.

O programa de Kung Fu consistiu em introduzir os ensinamentos físicos e filosóficos que a arte marcial é composta, com o intuito de gerar situações que levassem os jovens a refletir suas respostas e consequências sociais de seus atos. Ao analisar as diferenças ocorridas após a aplicação do projeto, observa-se que houve diferença significativa ($p < 0,05$) para os domínios F1, F2, F4, F5 e para a Classificação Geral.

No que se refere à classificação geral, houve uma inversão de dados da amostra após a prática do Kung Fu, sendo que no momento pré 95% da amostra encontrava-se abaixo da média ($n=19$), e no momento pós intervenção 90% foram classificados na média ($n=18$) e apenas 10% abaixo da média ($n=2$), em nenhum dos momentos houve classificação acima da média, como exposto nas tabelas 1 e 2.

**Tabela 1** – Escores do Inventário de Habilidades Sociais

| | Domínio | Pré (%) (média ± dp) | Pós (%) (média ± dp) | p |
|----------------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|----------|
| F1 | Enfrentamento e autoafirmação com risco | 15,90 ± 9,17 | 41,81 ± 6,80 | <0,001 |
| F2 | Autoafirmação na expressão de sentimento positivo | 15,63 ± 12,09 | 58,54 ± 23,81 | 0,0016 |
| F3 | Conversaão e desenvoltura social | 53,55 ± 23,30 | 59,11 ± 26,66 | 0,3027 |
| F4 | Auto exposição a desconhecidos e situação novas | 18,88 ± 9,81 | 40,55 ± 15,89 | <0,001 |
| F5 | Autocontrole da agressividade | 14,66 ± 9,12 | 41,66 ± 10,89 | <0,001 |
| CLASSIFICAÇÃO GERAL | | 16,11 ± 12,44 | 35,55 ± 11,84 | 0,0043 |

Nota-se que no momento pré intervenção, a média amostral para o domínio F3 (Conversaão e desenvoltura social) apresentava-se na média, onde apenas três participantes foram classificados abaixo da média (15%), e quatro participantes acima da média (20%).

No que se refere a este domínio, não houve diferença significativa ($p>0,05$) com a

rotina de treinamento de Kung Fu, este fato indica que os jovens estudados já apresentavam facilidade em se comunicar com colegas e familiares, pedir favores, iniciar ou encerrar conversas. Um dado a ser destacado neste ponto é que no momento pós intervenção o número de menores classificados acima da média dobrou ($n=8 / 40\%$).

Tabela 2 – Classificação do Inventário de Habilidades Sociais

| | Domínio | Abaixo da Média n (%) | | Média n (%) | | Acima da Média n (%) | |
|----------------------------|---|---------------------------------|------------|-----------------------|------------|--------------------------------|------------|
| | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| F1 | Enfrentamento e autoafirmação com risco | 16 (80) | 0 (0) | 4 (20) | 20(100) | 0(0) | 0(0) |
| F2 | Autoafirmação na expressão de sentimento positivo | 18 (90) | 0(0) | 2 (10) | 16(80) | 0(0) | 4(20) |
| F3 | Conversaão e desenvoltura social | 3 (15) | 2(10) | 13(65) | 10(50) | 4(20) | 8(40) |
| F4 | Auto exposição a desconhecidos e situação novas | 19(95) | 0(0) | 1(5) | 20(100) | 0(0) | 0(0) |
| F5 | Autocontrole da agressividade | 20(100) | 1(5) | 0(0) | 19(95) | 0(0) | 0(0) |
| CLASSIFICAÇÃO GERAL | | 19(95) | 2(10) | 1(5) | 18(90) | 0(0) | 0(0) |

Destaca-se os dados obtidos nos itens F1 e F5 (Enfrentamento e autoafirmação com risco e autocontrole da agressividade) indicam a capacidade de reagir a estimulações negativas do interlocutor com razoável controle da raiva e da agressividade. Não significa deixar de expressar desagrado ou raiva, mas fazê-lo de forma socialmente competente, ao menos em termos de controle sobre os próprios sentimentos negativos. Inclui habilidades de lidar com críticas dos pais e com chacotas ou brincadeiras ofensivas.

5. DISCUSSÕES

O projeto consistiu em introduzir os ensinamentos físicos e filosóficos que a arte marcial é composta, com o intuito de gerar situações que levassem os jovens a refletir suas respostas e consequências sociais de seus atos. Ao analisar as diferenças ocorridas após a aplicação do projeto de pesquisa, observa-se que houve melhora significativa nas capacidades relacionais dos participantes, resultando em maiores habilidades de enfrentamento em diversas situações cotidianas.



Ressalta-se os dados obtidos pelo sistema de gerenciamento do CREAS, através do relato dos pais e responsáveis, permitindo afirmar que houve melhora na relação familiar, onde foi apontado maior participação nas tarefas cotidianas, maior respeito e educação nas discussões e maior facilidade na resolução de problemas.

Outro fato relevante foi a melhora na participação escolar, segundo o CEJUSC muitos destes jovens apresentavam tendências à evasão escolar, sendo que após a introdução do Kung Fu como ferramenta pedagógica, tal fato foi solucionado, onde hoje os participantes do projeto apresentam em suas avaliações escolares notas acima da média.

Referente a atribuição da filosofia do Kung Fu e as habilidades sociais Santos⁹ afirma que nas artes marciais a atitude moral autêntica é concebida através do rigor do treinamento, que introduz a humildade social, a perseverança, a tolerância, a cooperação, a generosidade, o respeito, a coragem, a compostura e a cortesia. As experiências obtidas durante o treinamento, por tentativas e erro e pela aplicação das regras de luta, impõem mudanças de atitudes, elevando o poder mental da imaginação, redobrando a atenção e a observação e firmando a determinação.

Complementando esse raciocínio, Gonzales, Machado¹⁴ afirmam que o ambiente, ou cultura na qual o sujeito é educado, exercem influência na sua disposição para assumir atitudes específicas. Na tentativa de entender essas influências é necessário que se descreva quais as estratégias de socialização às quais este sujeito foi exposto. Todo contexto social é composto por regras e o sujeito além de conhecer, aceitar e conseguir emitir juízos sobre tais regras, precisa disposição para agir de acordo com elas. Estes fatores estão todos presentes no contexto da atividade física.

Nesse sentido, o projeto logrou êxito, pois, a partir da filosofia do Kung fu, foi possível estabelecer um diálogo entre universidade e comunidade, mais do que isso, juntamente com parceiros institucionais, garantir que um grupo de adolescentes e jovens em conflito com a lei, pudesse repensar, a partir de uma valorização da vida e da dignidade humana, sobre o seu cotidiano. Também, que instituições sociais pudessem repensar sobre a vulnerabilidade que acomete uma parcela significativa de adolescentes e jovens que se

tornam, no cotidiano, presas fáceis da criminalidade.

6. CONCLUSÃO

Dentre a realidade vivenciada pelos adolescentes e jovens em conflito com a lei, a falta de uma referência bem-sucedida como parâmetro de uma vida regida por princípios autênticos é destacada por diversos autores. Desta maneira o professor de Kung Fu, passa a ser também, além de um interventor no que diz respeito às normas destinadas a prática, uma pessoa com um padrão e estilo de vida, por vezes não encontrado no ambiente em que está inserido, tornando-se desta maneira um exemplo.

Com o desenvolvimento das aulas, os alunos passaram a apresentar significativas melhoras comportamentais e relacionais, interagindo com os pares, evoluindo no processo formativo da arte marcial e incorporando as filosofias impostas pelo Kung Fu. Estes fatos puderam ser notados quando as técnicas trabalhadas evoluíram, e passaram, portanto, exigir mais cooperação, contato e respeito entre os alunos.

A adoção de programas de Kung Fu como medidas socioeducativas passa a ser estruturante na melhora de habilidades sociais, comportamentos e relações, melhorando assim a eficácia das intervenções. Se faz necessário o olhar e os cuidados do estado para assegurar os direitos humanos a todos os cidadãos, diminuindo assim as desigualdades e o número de menores envolvidos com atos infracionais.

Decerto que não é fácil, no mundo demarcado pela violência, garantir olhares diferenciados, sobretudo, para adolescentes e jovens que adentram no mundo da criminalidade. Por isso, uma parcela da comunidade não observa de forma positiva programas sociais que lidam, diretamente, com adolescentes e jovens em conflito com a lei. Todavia, instituições sociais, universidades precisam estabelecer diálogos que sejam capazes de interferir nesta realidade, mais do que isso, por meio de ensino, pesquisa e extensão criar mecanismos de transformação da realidade social. Nesta esteira de pensamento, o projeto aqui apresentado, desenvolveu um forte diálogo com adolescentes e jovens em conflito com a lei e, para além disso, por meio do kung fu, garantiu socialização para um grupo de alunos marginalizados.



7. REFERÊNCIAS

1. FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 173-184, 2009.
2. DO BRASIL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990.
3. BERGER, PETER; BERGER, BRIGITTE. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. In: Foracci, Marialice M.; Martins, José de Souza (Orgs.). *Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia*. São Paulo/Rio de Janeiro: LTC, 1977. Berger, Peter; Luckmann, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. São Paulo: vozes, 2000.
4. ANDAKI JUNIOR, A. **Fair Play: Instrumentos para avaliação e as orientações desses valores no comportamento de jovens atletas**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, 2012.
5. SILVA FILHO, L.A.P. **Karatê e formação de Valores: Vivências nas escolinhas do DEF**. UEPB, Campina Grande, 2014.
6. MEDEIROS, A; FERREIRA, O; GARAVAGLIA, P. **Convivência: você e suas relações sociais**. Rio de Janeiro: Senac nacional, 2014.
7. MACHADO, M.T. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. Barueri, SP: Manole, 2003.
8. MENIN, M. S. De S. **Atitudes de adolescentes frente à delinquência como representações sociais**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, p. 125-135, 2003.
9. SANTOS, S.H. **Características sociais do judô na escola**. UBSP, 2009.
10. TURELLI, F. C. **Corpo, domínio de si, educação: sobre a pedagogia das lutas corporais**. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
11. CANTANHEDE, A.L.I, REZENDE, A.C.C, NASCIMENTO, E. Artes marciais para crianças: do método tradicional à prática transformadora. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n 143, abril, 2010.
12. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A.P. **Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
13. VILA, E. M.; GONGORA, M. A. N.; SILVEIRA, J. M. Ensinando repertório alternativo para clientes que apresentam padrões comportamentais passivo e hostil. **Intervenções em grupos: Estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**, p. 59-81, 2003.
14. GONZALES, R. H.; MACHADO, M. M. T. **Promoção da saúde em crianças e adolescentes**. João Pessoa: Imprell, 2016.